

A APROPRIAÇÃO DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA DE VYGOTSKY NAS DISSERTAÇÕES EM EDUCAÇÃO

CARVALHO, Lais Augusta¹; **MIRANDA**, Marília Gouvea de²

Palavras-chaves: educação, psicologia, Vygotsky

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

O presente sub-projeto vincula-se a uma pesquisa do tipo estado da arte que objetiva fazer um levantamento da produção teórica de áreas do conhecimento. Foi estudada a produção discente dos programas de pós-graduação em educação da UNICAMP, UERJ, UFG e PUC/SP (programa de Psicologia da Educação) do período de 1971-2000, para analisar a relação psicologia e educação. O universo de investigação constitui-se de 815 dissertações que, com maior ou menor explicitação, buscam referências nas abordagens psicológicas. Inicialmente foram estudados os resumos dessas dissertações e a partir disso foi selecionada uma amostra de 122 trabalhos (15%) para leitura e análise do texto integral (MIRANDA, 2001). Verificou-se que, dentre as dissertações que compõem essa amostra, 23 eram fundamentadas na teoria de Vygotsky. Decidiu-se, portanto, realizar um estudo mais aprofundado das dissertações com esse referencial teórico, visto que houve uma crescente predominância da sua teoria principalmente a partir da década de 1980. A teoria sócio-histórica de Vygotsky é um enfoque proeminente no campo educacional por tratar de questões relativas ao desenvolvimento e a aprendizagem, além de aspectos ligados à compreensão social e histórica do homem, mas por ser ainda muito recente no Brasil são necessários estudos que busquem compreender melhor seus postulados. Esse sub-projeto de pesquisa, que objetiva apreender a apropriação da psicologia de Vygotsky nas dissertações de mestrado, foi realizado em dois momentos. No primeiro deles analisou-se as dissertações fundamentadas na psicologia de Vygotsky (16) e, no segundo momento, a presente bolsista deu continuidade ao trabalho analisando, porém a apropriação da teoria vygotskyana nas dissertações da UNICAMP, UERJ e PUC / SP que apresentaram como fundamentação teórica a psicologia de Vygotsky associada a outras teorias psicológicas (7). As dissertações da UFG não entraram nessa análise porque da amostra selecionada nenhuma possui a fundamentação teórica baseada na teoria de Vygotsky.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza como estudo bibliográfico. Para subsidiar teoricamente o presente estudo foi feito de forma sistematizada com a equipe de pesquisa, leitura de textos que tratam criticamente a relação psicologia e educação além de estudos ligados à especificidade da teoria psicológica desse sub-projeto. Foram lidos textos escritos por Vygotsky e por estudiosos de sua teoria, tendo em vista uma maior compreensão e

embasamento teórico para a análise profícua dos dados apreendidos. Paralelamente a esse estudo, ocorreu a leitura das dissertações visando observar a utilização dos conceitos e as obras do psicólogo russo mais referenciadas. Essas observações foram anotadas e analisadas, tendo por base as leituras e estudos feitos sobre o autor e sua teoria. Isso foi seguido de eventuais discussões com a equipe de pesquisa para auxiliar numa melhor compreensão e apreensão dos dados. A obra de Vygotsky que serviu de referência a esse estudo foi *A formação social da mente* (2003), por conter os conceitos do autor mais citados nas dissertações, como *internalização, mediação, instrumentos, signos e zona de desenvolvimento proximal*. Foram estudadas, ainda, obras de estudiosos brasileiros da teoria vygotskyana como *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação* de Teresa Cristina Rego e *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico* de Marta Kohl de Oliveira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura das dissertações selecionadas permitiu apreender a maneira pela qual suas autoras recorrem à teoria de Vygotsky para fundamentar seus estudos e pesquisas. Foram encontradas algumas formas de apropriação que variam entre: 1) a teoria vygotskyana é tomada de modo consistente e articulada com tema e análise; 2) os conceitos da teoria aparecem, mas estão desvinculados do todo do trabalho inclusive na análise; 3) a teoria é apropriada com caráter aplicativo, no sentido de confirmar os dados da pesquisa e 4) a teoria é apenas mencionada, não se articulando com o tema do trabalho. Nesse processo de análise buscou-se os conceitos mais mencionados nas dissertações e dentre eles destacam-se *mediação, internalização e zona de desenvolvimento proximal*. Em muitos trabalhos, esses pressupostos teóricos são referidos sem nenhum cuidado, visto que não são conceituados nem fazem referência a Vygotsky. Também verificamos que as obras desse autor citadas com maior recorrência nos trabalhos são *A Formação Social da Mente e Pensamento e Linguagem*. De acordo com Freitas (2004), isso demonstra certo problema, pois, os autores “ao centralizarem seu conhecimento apenas nesses textos não conseguem uma maior apreensão do pensamento do autor em seu conjunto” (p. 115).

4. CONCLUSÃO

Verificou-se pela análise das dissertações que a apropriação da teoria de Vygotsky, na maioria delas, foi feita de maneira pouco crítica já que não apreendem o pensamento do autor como um todo. Nota-se também que a teoria dele é estudada em muitas dissertações a partir de comentadores. Deve-se ter cuidado com essas leituras porque muitas delas não são totalmente fiéis ao autor, prejudicando a apreensão da teoria deste. Cabe ao estudioso da obra vygotskyana ter cautela ao se referir às obras do autor e à sua teoria, procurando ser o mais fiel possível às obras que tem em mãos para não correr o risco de compreensão equivocada. Muitos textos vygotskyanos não foram ainda publicados e estão em russo, disponíveis a poucas pessoas, por isso a obra como um todo precisa ainda ser bastante estudada para evitar-se apropriações

errôneas e superficiais. A teoria vygotskyana tem muitas contribuições a oferecer à educação, mas a maneira como ela vem sendo apropriada prejudica a compreensão de seus postulados, tanto quanto das suas reais contribuições e limitações. A ausência de rigor teórico percebida com a análise das dissertações possibilitou uma visão de como estão sendo desenvolvidos os trabalhos na área de educação, especificamente no âmbito da relação psicologia e educação. O fato dos autores dos trabalhos se deterem muito na mera descrição de dados, como transcrição de entrevistas, falas dos entrevistados, cotidiano de uma escola ou de uma sala de aula, também nos leva a refletir e repensar seriamente sobre o papel da pesquisa em educação no Brasil, principalmente, quanto a contribuição que essa pode oferecer para a formação humana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. O pensamento de Vygotsky nas reuniões da ANPED (1998-2003). In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo: v. 30, n. 1, p. 109-138, jan. / abr. 2004.

MIRANDA, Marília Gouvea de. *Psicologia e educação: um estado da arte da produção discente dos programas de pós-graduação em educação*. 2ª ed. Goiânia: UFG, 2001. (Projeto de pesquisa).

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

¹Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Educação / FE – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura / NEPEEC, laisaugusta1@yahoo.com.br

²Orientador / Faculdade de Educação / UFG, mgmiranda@uol.com.br